

AS ACADÊMICAS

AGOSTO // 2025 // ANO 26 // N° 332

EDITORIAL

Quantas notícias cabem em 28 anos de publicação mensal, ininterrupta, no INFORMATIVO AS ACADÊMICAS?

Tenho me questionado sobre a minha experiência ao escrever e publicar este meu INFORMATIVO. Como amadora, esta foi uma experiência incrível. Eu havia mergulhado em espaços desconhecidos, tinha medo, insegurança, mas também uma necessidade louca de me expressar, dar forma às ideias. E, enquanto escrevia, senti meus limites, revisitei minhas memórias, contestei estranhas ideias, revisitei pensamentos, questionei memórias. Eu me deparei com bloqueios criativos e, aos poucos, fui descobrindo a minha voz.

Tudo pronto, publicar um outro desafio! Colocar minha obra no mundo foi como me despir.

Como colocar minha obra no mundo? Será que os leitores, que eu nem conhecia vão apreciar minha história!

Mas foi tudo muito gratificante. Você prestigiou. A sua palavra sincera, a sua impressão a me informar sua emoção, tornou tudo significativo. Receber retornos sinceros, perceber que minhas palavras eram ouvidas, tocavam alguém, foi isto tornou tudo significativo.

Essa experiência me ensinou sobre coragem, paciência e, sobretudo, sobre o poder que existe em compartilhar histórias. Hoje, ao olhar para trás, vejo que mais do que escrever um livro, eu escrevi uma parte de mim — e isso não tem preço.

Como foi o seu processo criativo? Não tenho uma rotina ou ritual para escrever. Vem no impulso ou na provocação.

Não tenho tutor ou obra influenciadora na minha escrita.

Hoje, meus textos provocam sentimentos de amizade e muita troca de experiências.

LI, GOSTEI E RECOMENDO!



UMA VIDA DE CULTURA NO ESPÍRITO SANTO, obra em dois volumes, que o MinC apresenta, é um precioso registro da trajetória da autora escritora e musicista, Maria das Graças Silva Neves.



TIA TITA o vingativo é um romance do professor, músico e escritor ficcionista Luciano Máximo, que criou um ambiente de medo e de luta pela sobrevivência, com personagens e situações eletrizantes.



ROSTO DA JORNADA de Marcos Arrébola o autor persegue novos caminho e gera novos significados para o vasto mundo das letras e nos brinda com uma poesia que inunda a alma.



VIDA LIVRESCA de Marcela Neves é uma visão clara da importância da leitura para a formação do cidadão, enobrece a alma, aguça a mente e torna a vida mais rica.

Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes.

Regina Menezes Loureiro
Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site
www.reginaloureiro.com

AS ACADÊMICAS
Publicação Cultural Independente
Desenvolvida de 1987

MENSAGENS NATALINAS

FIM DE ANO
Pessoas envolvem-se e se impressionam.
Coisas que parecem ser só sonhos.
Nós amamos e nos encantamos.
Quem provoca encantamento.
Nós amamos e nos encantamos.
Estar qualquer momento,
Nós amamos e nos encantamos.
Olhamos a nossa infância.
Desejamos que seja sempre assim.
Ler e sentir a esperança.

Correspondentes por férias
Mãe e filho, pai e filha.
Mãe e filho, pai e filha.
Fraternos com certeza dancem,
Dançar e dançar.
Só a beleza do público.
Dançar e dançar.
Fazemos entusiasmo.
Dançar e dançar.
Gostar e querer sorrir.
Dançar e dançar.
Amor e alegria.

ANIVERSÁRIO
Felicidades e sorrisos.
O Natal, natalinho do Pai.
Data magna da cristianismo.
Nossa fé é a maior felicidade.
Um pouco mais pra mim a bendição.

O Nascimento de Jesus
Maria e José, Maria e José.
Maria e José, Maria e José.
Anjo e anjo de Jesus.

Na Festa de Jesus
Desejamos que seja sempre grande.
Também em dia grande também.
Desejamos que seja grande.
Cora e nome "Felizidade".

PORQUE É NATAL
Porque é Natal, Maria José Menezes.
Nas memórias do tempo que malogra.
Entre os amigos que malogra.
Com os filhos que malogra.
Mais um dia que malogra.
Qual para mim, só comem o natalismo.

CORPO DE CÉU
Círculos passam contando.
Amor que malogra.
Círculos que malogra.
Dias saudade de céu.
Mais um dia que malogra.
Mais um dia que malogra.
Mais um dia que malogra.

SORTE
Sorte é quando a sorte é grande.
Sorte é quando a sorte é grande.
Sorte é quando a sorte é grande.

REGINA LOUREIRO
Feliz Natal, Maria José Menezes.

Este calendário para R. Brás de Pinares, 147 - 301 - Centro - Viana - ES - CEP: 29100-390
Tel: 222 22 10

AS ACADÊMICAS
JULHO // 2025 // ANO 26 // N° 327

EDITORIAL

Capinha, com muito orgulho e com muita literatura!

O livro não pode morrer!

A literatura é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, oferece inúmeros benefícios em diversas áreas da vida. Estimula a cognição, expande o vocabulário, alimenta a imaginação, estimula a criatividade, entre outros.

A Biblioteca da Casa Cultural Maria José Menezes coleciona obras doadas por amigos e capitolinos. São livros que enriqueceram nossa memória e já estão em destaque nas exposições realizadas na Casa Cultural. São livros que fazem parte da memória de todos os filhos, versos, ou como nasce e cresce a imaginação sob o céu do Espírito Santo.

A verdade é que a literatura capta o que é grande nesse mundo. É importante quanto quiser saber. Lendo, estudo e me aprimoro porque todos os dias as palavras carregam devoção, amor, paixão, amizade, solidariedade, respeito, tolerância, honestidade, etc.

Lendo e sempre encontrar vozes, que inspiram a alma de quem lê. E quem ilumina a cultura capitolina, em Brasil que muitas desmuntaram forte, politico, profissional e, sobretudo, audiovisual.

Só o leitor é que pode transformar o mundo, através de suas ações, pensamentos, comentários por meio das suas reuniões, discussões, aulas, palestras, seminários, debates, encontros, manifestações, culturas e identidade.

Venha conferir a nossa biblioteca na Casa de Cultura Maria José Menezes e prepare-se para o aprimorar.

LI, GOSTEI E RECOMENDO!

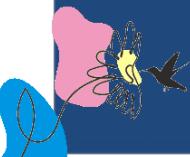
MARINHOA NOTURNA em VERSOS de Mário de Andrade. Antes de ser poeta, ele era escritor, como é considerado. Versos que falam da infância, da juventude, da adolescência, da idade de ouvir os corações.

ROÇA DE CENA E COZINHA de Espírito Santo, de 1985, por Maurício Shevchenko. Um dos primeiros livros de culinária da Bahia, feito por um chef de cozinha.

VIDA DAS LAGARTAS de Ana Paula. Muitos textos que falam sobre a vida das lagartas, desde a eclosão da ova até a morte.

Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes e preparados para a leitura.

Regina Menezes Loureiro
Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site
www.reginaloureiro.com



AS ACADÊMICAS

AGOSTO // 2025 // ANO 26 // N° 332

Capixabas Incríveis

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

O CHORO DAS TREVAS

Quando a dor não cabe mais
as lágrimas ressoam em cantos
laço o sol que irradia a noite
ofusco o som das estrelas
sobre as quimeras dos meus sonhos.

Desprendo as margens secas
nas imagens térmicas da luz
sobreveo no escuro das mãos
a lareira do invisível.

O sangue chora nas trevas
debruça sobre a pele em arrepios
sinto o cheiro da visão da larva
que lava o infinito.

E a palavra que come
no abstrato do sal
a língua morre...
no banquete de meu ego.
Alex Krüger é escritor, compositor e músico.

A DANÇA DAS BORBOLETAS

Encontrei uma macieira
Farta de frutas, no bosque.
Ao me sentar à sua sombra,
Me recostei, adormeci como um poste.

Ao sentir o frescor do vento,
Não consegui acordar,
Pois estava muito cansada
E precisava descansar.

Passadas algumas horas,
Acordei com um zumbido,
Rodeada de borboletas,
Pareciam falar comigo.

E assisti ao espetáculo
Da dança das borboletas.
Eram tantas cores sortidas,
Entre brancas e violetas.

Em meio às folhas verdes,
Vi borboletas distintas.

Tinham cores bem opacas,
À luz do sol, pingos de tintas.
Até hoje sonho acordada,
Viajo naquele momento.
Dou asas à imaginação
No registro do pensamento.

E assisti bem de perto
À metamorfose de Osíris,
Que voou em direção à luz do sol
Com as cores do arco-íris.

Sônia Rojas, escritora, contadora de histórias, poeta integrante do Grupo Chão de Letras e Filhos de Griô.

RAÇA PURA

Não existe raça pura.
Os povos são misturados.

Diferentes, as culturas.
Idiomas variados,
Mas todo sangue é vermelho.

Parentes próximos eu tenho,
E também outros bem longe,
A se perder no horizonte.
Nós somos a mesma raça,
Porém, as cores são várias.

Nós temos amigos
De todas as cores.
O jardim florido,
Com tantos amores.

Para a seção de trovas:

Bonde saiu do estribo,
Bonde, agora, só na mente...
Voltando o amor antigo,
Serei feliz novamente.

Aldo José Barroca é jornalista articulista e escritor capixaba, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), da Associação, Espírito-Santense de Imprensa (AEI) e da Academia de Letras, Artes e Poetas trovadores da Serra.

Maria Eduarda neta esperada
Júlia foi à missa todos os dias
Sua gestação muito abençoada
Formou-se envolta na Eucaristia

A maternidade estava repleta
Muita expectativa concebida
Todos ansiosos para conhecer
O rostinho da recém-nascida

O resultado de tamanha beleza
Veio de uma mistura do céu
Do papai e da mamãe nasceu
Um bebê desenhado a pincel

Para tê-la sempre consigo
Sua mãe o trabalho deixou
Aula de música, balé, natação
A maquiagem a conquistou

Criança que a todos encantava
Com desenvoltura e simpatia
Sempre no centro da atenção
A minha moreninha crescia

Várias vezes nos assustamos
Com suas tiradas inteligentes
Diziam: que menina precoce!
O nosso pingo de gente

Duda nasceu bem no dia
Da Teresinha do Menino Jesus
Que ela continue sendo
Um ser que irradia luz

Anna Célia D. Curtinhas



AS ACADÊMICAS

AGOSTO // 2025 // ANO 26 // Nº 332

Capixabas Incríveis

MULHERES EM MIM

São tantas mulheres vivendo em mim,
Em plena harmonia, nem sempre é assim.
Às vezes se tocam, dançam em paz,
Outras se enfrentam, ferozes demais.

Uma delas é santa, altruísta, é pudor
A outra é fogo, poder e ardor
Há a inteligente, a intelectual,
Também a confusa, a perdida, e frugal.

A doce, a poeta, a madura beleza,
A frágil, sensível, inocente tristeza.
Irmãs e amigas, opostas, rivais,
Ações grandiosas, gestos triviais.

E entram e saem das cenas reais,
As outras se guardam pros sonhos a mais.
E se um dia eu calar, elas cantam por mim,
Se eu quiser me encontrar é delas que eu vim
[Refrão]

São tantas mulheres vivendo em mim,
Nem sempre em ordem, mas sou assim.
Misturam caminhos, dores e afins,
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

São tantas mulheres vivendo em mim,
Nem sempre em ordem, mas sou assim.
Misturam caminhos, dores e afins,
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

São mente, espírito, carne e alma,
Turbilhão de emoções e depois vem a calma.
Nem sempre são mães, mas são maternais,
São tempo que passa e são ancestrais.

Se lançam à Terra, à noite, ao luar,
Sentem seu perfume, aprendem a escutar.
Raízes profundas e preces pagãs,
Atraem, rejeitam, conquistam manhãs.

[Refrão]
São tantas mulheres vivendo em mim,
Nem sempre em ordem, mas eu sou assim.
Misturam caminhos, dores e afins,
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

São tantas mulheres vivendo em mim,
Nem sempre em ordem, mas eu sou assim.
Misturam caminhos, dores e afins,
São todas eu mesma, é delas que eu vim.

Se lançam à Terra, à noite, ao luar,
Sentem seu perfume, aprendem a escutar.
Raízes profundas e preces pagãs,
Atraem, rejeitam, conquistam manhãs.

Flávia Marchezini escritora, professora de direito ambiental e urbanístico, compliance ambiental e

ENTRE RISOS E SILENCIOS

Te vejo e finjo costume,
mas meu coração descompassa.
Teu sorriso é meu perfume,
me embriaga, me abraça.

Somos riso no recreio,
segredo guardado na tarde,
mas no fundo, eu anseio
que esse "nós" nunca acabe.

Quando tua mão toca a minha,
é só amizade, eu sei... será?
Mas meu peito se alinha
ao teu jeito de me olhar.

Teuento tudo, sem medo,
menos o que mais queria:
que teu nome é o segredo
de cada verso do meu dia.

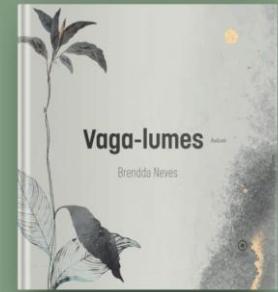
Será que sentes também
esse brilho, essa confusão?
Ou sigo fingindo tão bem
que escondo o meu coração?

Entre livros, sonhos e abraços,
me perco no teu carinho.
Quem dera, em um dos teus passos,
me chamasses de "meu caminho".

Arcangela Pivetta - Graduada em Serviço Social/UFES, Psicanalista, nascida em Vitória (ES), é Oficial Investigador da PCES. Acadêmica da ACLAPTCTC; ACL; ACALEJES, palestrante, escritora e poeta.

LANÇAMENTO * LANÇAMENTO * LANÇAMENTO * LANÇAMENTO * LANÇAMENTO

COFFEE TIME & SESSÃO DE AUTÓGRAFOS



DATA: 13 DE AGOSTO
HORÁRIO: 18H
LOCAL: BIBLIOTECA MUNICIPAL ADELPHO POLI MONJARDIM
RUA MUNIZ FREIRE, 23, CENTRO, VITÓRIA-ES

 **PATUÁ**  **BIBLIOTECA MUNICIPAL ADELPHO POLI MONJARDIM**  **PREFEITURA DE VITÓRIA**

AS ACADÊMICAS

AGOSTO // 2025 // ANO 26 // N° 332



Suzi Nunes

SEU LINDO
Espirito Santo



Na localidade a beleza dos casarios em vários estilos são as atrações do local.

São Roque de Maravilha, uma pequena vila a 26 Km da sede de Alfredo Chaves e a 37Km da BR 101, foi eleita pelos internautas, uma das sete maravilhas de Alfredo Chaves. Localizado bem no meio de um vale, o lugar proporciona tranquilidade, bucolismo e um clima ameno típico das montanhas.



Localizado bem no meio de um vale, o lugar proporciona tranquilidade, bucolismo e um clima ameno típico das montanhas e propício para quem quiser saborear delícias da cozinha italiana em seus diversos restaurantes.



Além da beleza do vale São Roque Maravilha, duas corredeiras compõem a paisagem local: a Cachoeira Maravilha e a Corredeira de Maravilha. Um escândalo de lindas, apropriadas para banho e rodeadas de muito verde e matas nativas. A água é um espetáculo à parte.



A Igrejinha de São Roque é uma das maravilhas e mostra que Deus foi generoso com esse lugar, suas belezas são naturais.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

O POETA E O POEMA

Já li e conheci tantos poetas, já me deparei com tantas obras magníficas e já me inspirei em tantos autores... Já tentei, em vão, desenvolver vários temas e já desenvolvi outros que inesperadamente me chegaram em noites de insônia ou nos momentos menos propícios à escrita. Certa vez alguém me perguntou quando e como eu escolhia os temas e o estilo do poema a ser desenvolvido e, surpreendentemente me deparei com questionamentos tão meus e que jamais pude decifrá-los. Classificado em inúmeros concursos de trovas, sonetos e poemas livres; apesar de laureado e tantos, eu sempre evitei participar daqueles que exigiam um tema específico, por achar que os temas cerceavam o movimento belo e a essência da inspiração. Um poeta, certa feita, disse-me que não conseguiria qualificar uma de suas obras como a melhor de sua lavra, pois todas elas eram como filhas de sua inspiração e tinha significados distintos, mas valores iguais. Ao que prontamente lhe retruquei dizendo que eu, se quer tinha a certeza de que meus escritos me pertenciam, pois raramente escrevo sobre um tema previamente escolhido e a inspiração me chega em momentos tão distintos: às vezes tento por horas desenvolver um assunto, mas a ideia não se concretiza, outras vezes o poema me vem como se fosse um presente de Deus, e eu apenas transcrevo feito um humilde secretário a serviço Seu. De qualquer forma, sinto-me imensamente privilegiado pela dádiva de ser conhecido como o "Poeta Edy Soares".

O Arauto **Edy Soares**

*Instiga a minha insônia um bardo incauto,
que aos poucos desvendando-o pego apreço.
É alguém dentro de mim que desconheço
e faz de mim há um tempo o seu arauto.*

*Se falta o sono, vem num sobressalto
prende-me a mente até que eu adormeço.
A transcrever seus versos me ofereço,
transpondo-os, como quem toma de assalto.*

*Ah!... incauto bardo, já que me torturas,
permite que eu te assine as escrituras,
visto que o anonimato não te afeta...*

*Enquanto isso eu vou saraus afora
e se alguém perguntar como isso aflora,
eu vou tentar fingir que sou poeta!*

Inspirações Divinas **Edy Soares**

*Tento conter em meu poema o assomo
e dar-lhe um tom sereno, de harmonia.,
salmodiando estrofes tomo a tomo,
serenamente, igual Davi fazia...*

*Eu sirvo a inspiração feito um mordomo
atento aos seus cuidados noite e dia.
E nasce, assim, o adocicado pomo,
que envolve os novos versos de poesia.*

*Sou servo apenas dessa verve intensa
e, até que um outro esteta me convença
direi que esses poemas não são meus.*

*Pois tantas vezes me debruço em vão,
e quando os versos vêm em profusão,
transcrevo a inspiração que vem de Deus.*

AS ACADÊMICAS

AGOSTO // 2025 // ANO 26 // N° 332



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

No mês de agosto comemoramos o dia dos pais. Apesar do número ser muito menor do que as trovas em homenagem às mães, encontramos, no cancionero trovadoresco, muitas trovas de louvor aos pais. Em homenagem a todos os papais leitores, segue uma seleção, desejando a todos um FELIZ DIA DOS PAIS!

Amigo está sempre a fim
de amparar, se a gente vai;
eu tive um amigo assim:
-esse amigo foi meu pai!
ALBERTINA MOREIRA PEDRO

Guio meu pai pelos braços
e vou, em gestos certeiros,
guiando os últimos passos
de quem guiou meus primeiros.
ARLINDO TADEU HAGEN

Angústia que a um pai consome
e do olhar lhe rouba o brilho,
é ver a cara da fome
na cara do próprio filho!
CAMPOS SALES

Discreta, naturalmente,
minha ternura se trai,
ante um tiquinho de gente
que me chama de "Papai"!
CESÍDIO AMBROGI

Um homem sem preconceito,
um sábio diante da vida,
meu pai legou-me o direito
de andar de cabeça erguida.
ÉLBEA PRISCILA DE SOUZA E SILVA

Se o teu rosto, pai, confessa
o cansaço das jornadas,
quanta ternura se expressa
em tuas mãos calejadas.
ÉLEN DE NOVAIS

Dosando amor e energia,
ele cumpriu seu destino;
Oh, meu pai!, como eu queria
ser novamente um menino!
ERCY MARIA MARQUES FARIA

A frase dura que escapa
da boca de muitos pais
é tão cruel quanto um tapa
e, às vezes, machuca mais!
GERSON CESAR SOUZA

-Papai, o que é liberdade?
E o oprimido, sem brilho,
responde com humildade:
-É só uma estátua, meu filho.
JOSÉ MARIA MACHADO DE ARAÚJO

Toma cuidado, se és pai!
Considera o lar um templo!
Pois toda criança vai
tomar o pai como exemplo!
LUIZ OTÁVIO

Contra esse mundo selvagem,
para um filho defender,
um pai descobre a coragem
que nunca soubera ter!
MARINA BRUNA

Eu vi meu pai derramando
uma lágrima em segredo.
Era uma fonte brotando
pela fresta de um rochedo.
MÁRIO PEIXOTO

Meu pai, que se foi embora,
e em cujo amor me concentro ,
mostrava o Outono, por fora,
e a Primavera, por dentro!
ONILDO DE CAMPOS

Um filho! Hosana! Cantai!
Pois para gozar do brilho
e das glórias de ser pai
até Deus quis ter um Filho...
ORLANDO BRITO

Homem sem rasgos nem brilho,
a quem a luz não atrai,
vou me orgulhar se meu filho
tiver orgulho do pai.
WALDIR NEVES